

Observatório PUC-Campinas

Informativo Mensal: Cesta Básica Campinas

Responsável: Prof. Me. Pedro de Miranda Costa

Assistente: Alex Antônio Villalta Nunes

Volume 3 | N. 10 | 2024

Informações rápidas

Cesta Básica - set/24	Variação %	Sal. Min. Necessário	% Sal. Min.
R\$ 714,38	2,43%	R\$ 2.143,14	50,6%

Introdução

O Observatório PUC-Campinas publica o custo da cesta básica e suas variações de preço na cidade de Campinas referentes ao mês de **setembro** de 2024.

A cesta básica, em Campinas, apresentou um aumento de 2,43% **no mês de setembro de 2024**, passando a ficar no valor de **R\$ 714,38**, com um aumento de **R\$ 16,93** quando comparado ao mês de agosto.

Considerando-se o custo da cesta e a preconização de que o salário-mínimo seja suficiente para a aquisição de três cestas, o valor do salário-mínimo necessário deveria ser de **R\$ 2.143,14**. Ainda, com os valores atualizados, uma cesta compromete 50,6% do valor do “salário-mínimo” vigente. -

Composição da Cesta Básica

Na tabela abaixo, são apresentados, como de praxe, os itens e as quantidades que compõem a cesta, conforme metodologia do DIEESE:

Item	Quantidade	Item	Quantidade
Açúcar	3 Kg	Feijão	4,5 Kg
Arroz	3 Kg	Leite	7,5 l
Banana	90 unid.	Manteiga	750 g
Batata	6,0 Kg	Óleo	750 ml
Café	600 g	Pão Francês	6,0 Kg
Came	6,0 Kg	Tomate	9,0 Kg
Farinha	1,5 Kg		

Fonte: DIEESE

Custo da cesta básica, variações e participação

No mês de setembro/24, o custo da cesta básica para uma pessoa na cidade de Campinas foi de **R\$ 714,38**, apresentando um aumento de **2,43%**. Este é primeiro aumento após grandes reduções consecutivas, que levaram a cesta básica a possuir o menor preço em agosto de 2024.

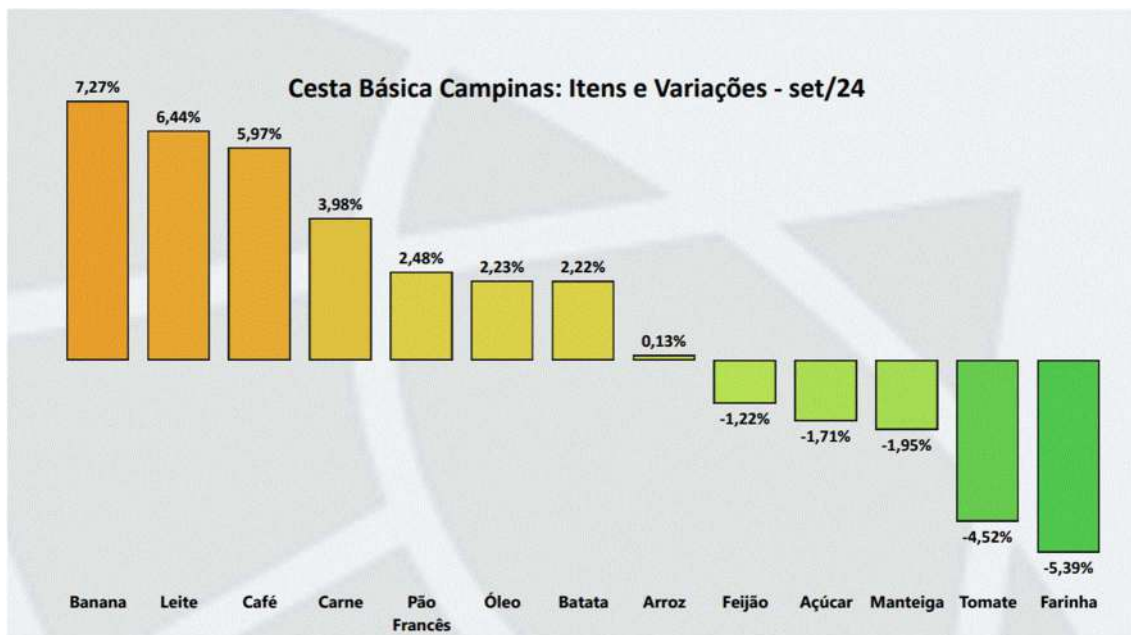
Dos 13 itens pesquisados, cinco apresentaram redução em seus preços, enquanto outros oito itens apresentaram alta.

Na tabela a seguir, são apresentadas as variações de cada item e seu peso na cesta.

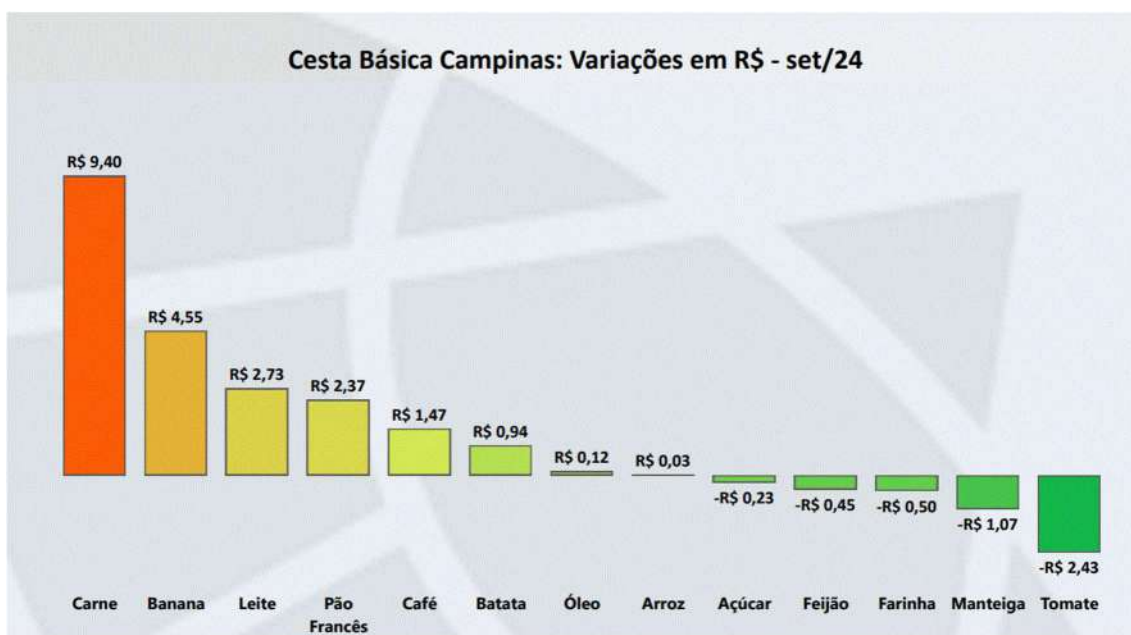
Cesta Básica Campinas - set/24					
PRODUTO	Preço Medio Item	Custo Item	Var	Part. Cesta	
Carne	R\$ 40,93	R\$ 245,59	3,98%	34,38%	
Pão Francês	R\$ 16,32	R\$ 97,89	2,48%	13,70%	
Banana	R\$ 8,78	R\$ 67,13	7,27%	9,40%	
Manteiga	R\$ 71,48	R\$ 53,61	-1,95%	7,50%	
Tomate	R\$ 5,71	R\$ 51,39	-4,52%	7,19%	
Leite	R\$ 6,00	R\$ 45,02	6,44%	6,30%	
Batata	R\$ 7,25	R\$ 43,52	2,22%	6,09%	
Feijão	R\$ 8,03	R\$ 36,12	-1,22%	5,06%	
Café	R\$ 43,52	R\$ 26,11	5,97%	3,66%	
Arroz	R\$ 6,78	R\$ 20,34	0,13%	2,85%	
Açúcar	R\$ 4,46	R\$ 13,37	-1,71%	1,87%	
Farinha	R\$ 5,81	R\$ 8,72	-5,39%	1,22%	
Óleo	R\$ 7,42	R\$ 5,56	2,23%	0,78%	

Fonte: Observatório PUC-Campinas

Nos gráficos abaixo, estão indicadas as variações (percentuais e em R\$) de cada item no mês de setembro/24 em relação a agosto/24.



Fonte: Observatório PUC-Campinas



Fonte: Observatório PUC-Campinas

O item com maior alta percentual foi a banana, com aumento de 7,27%.

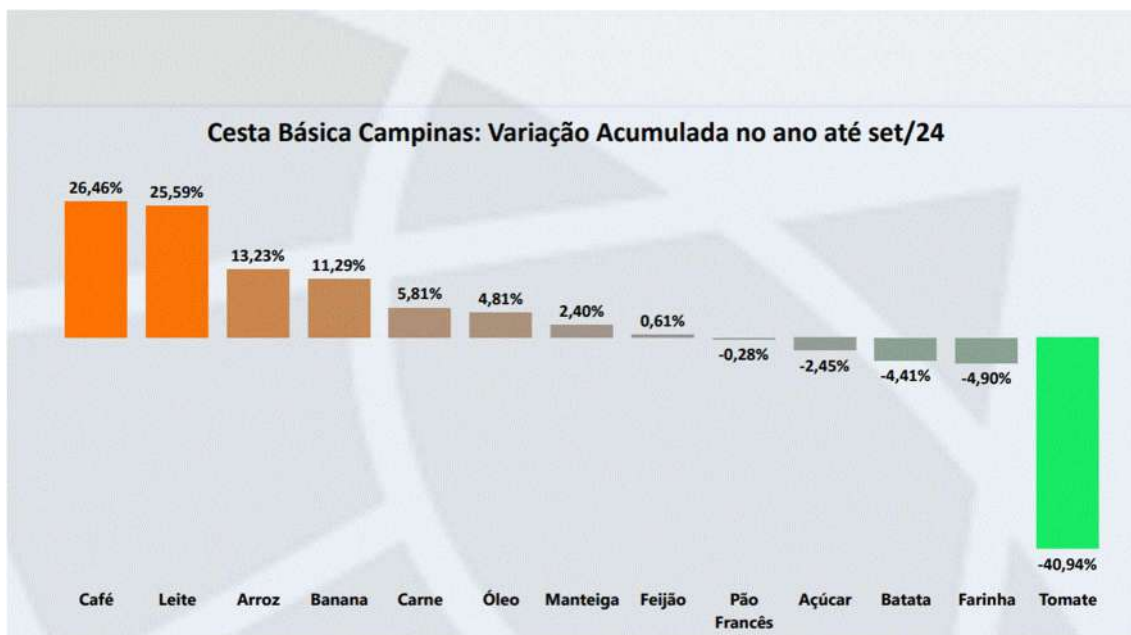
Por que houve esse aumento?

Entre agosto e setembro de 2024, os preços da banana tiveram variações significativas, principalmente devido a condições climáticas adversas. No início, baixas temperaturas, especialmente no Sul do Brasil, e chuvas irregulares no Vale do Ribeira (SP) afetaram o desenvolvimento das plantações, resultando em menor oferta e consequente alta nos preços. A banana nanica, por exemplo, chegou a R\$ 4,76/kg no Vale do Ribeira, e a prata anã atingiu R\$ 5,22/kg no Norte de Minas Gerais, onde a produção foi impactada pelo mal-do-panamá. No final de agosto, houve uma queda nos preços, devido à redução nas vendas e problemas de qualidade causados pelas geadas. Em Minas Gerais, o aumento na oferta de banana prata, aliado à demanda fraca, também contribuiu para a queda de 5% nos preços no início de setembro. Porém, a partir de meados de setembro, os preços voltaram a subir em algumas regiões, devido à oferta reduzida e à alta demanda por frutas de melhor qualidade. A expectativa é de que a oferta melhore até o final do ano, o que pode ajudar a estabilizar os preços.

Entre as demais altas, destacam-se-, ainda, as do leite (6,44%) e do café (5,97%).

Já nas reduções, o item com maior redução foi a farinha com uma baixa de 5,39% que em conjunto com -o tomate (-4,52%) levaram a um barateamento de R\$ 2,93 no valor da cesta em setembro.

Abaixo, apresentamos gráficos que ilustram as variações **acumuladas**, no ano, dos preços dos itens que compõem a cesta básica de Campinas.



Fonte: Observatório PUC-Campinas

Entre as variações **acumuladas** nos 9 meses do ano, destacam-se:

Entre as **ALTAS**:

Café	26,46%
Leite	25,59%
Arroz	13,23%

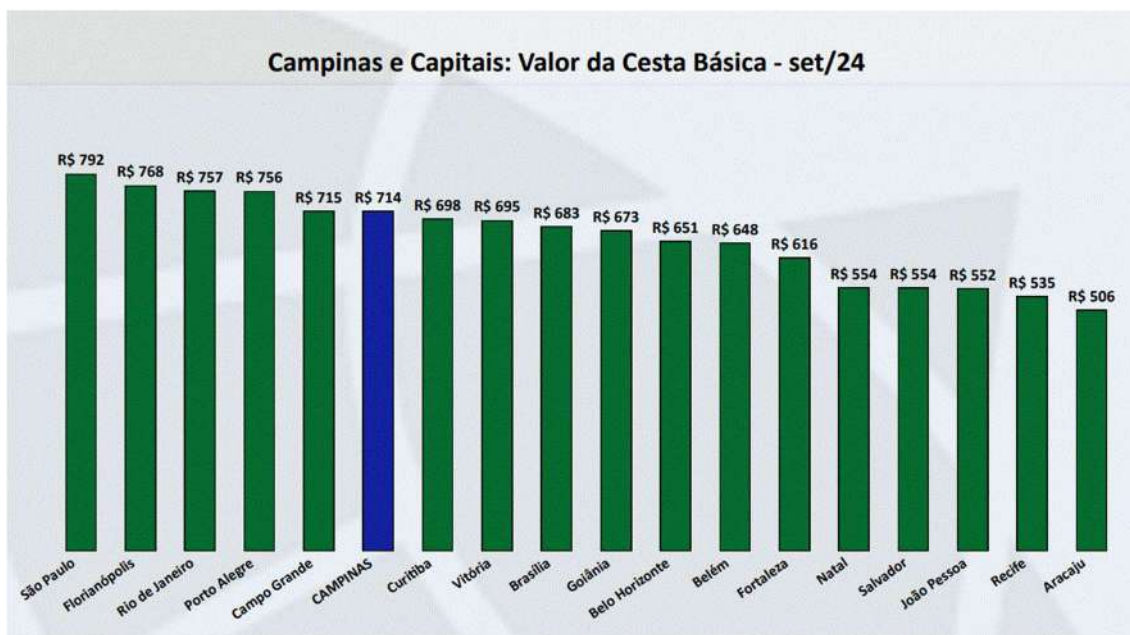
Já entre as **BAIXAS**:

Tomate	-40,94%
Farinha	-4,90%
Batata	-4,41%

O item com a maior alta em 2024 em Campinas foi o café, com um aumento acumulado de 26,46%, que gerou um impacto significativo no custo total da cesta básica. Em contrapartida, o tomate apresentou uma redução de 40,94%, sendo o item com a maior queda no ano até setembro.

Comparativos com outras capitais

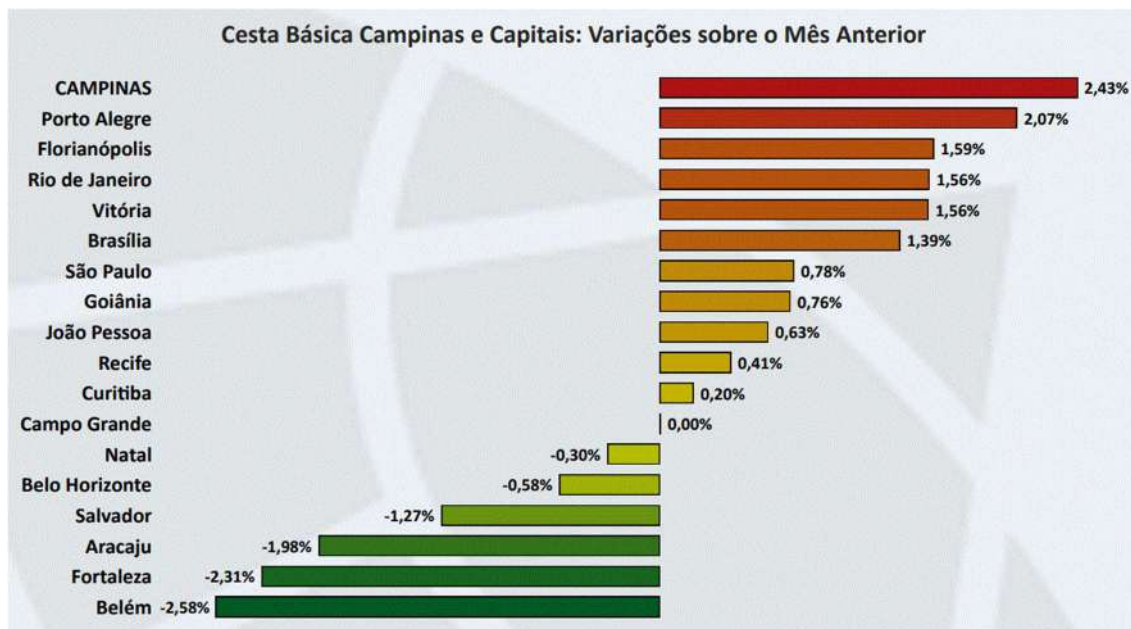
Apresenta-se, no gráfico abaixo, o comparativo com outras 17 capitais, com apuração do CUSTO da cesta básica por parte do DIEESE.



Fonte: DIEESE e Observatório PUC-Campinas

No comparativo com as 17 capitais cujos custos da cesta básica são apurados pelo DIEESE, Campinas encontra-se em 6º lugar, com uma diferença de R\$ 78 reais em comparação com São Paulo em 1º lugar e de R\$ 208 reais comparados a Aracaju em 18º lugar.

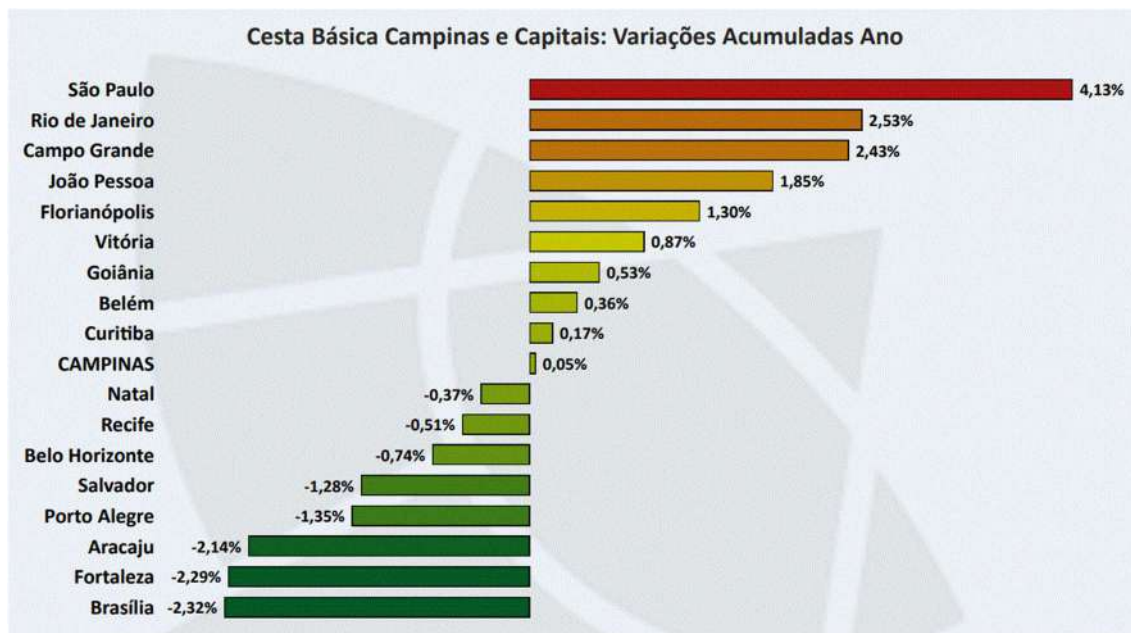
No gráfico abaixo, há o comparativo da VARIAÇÃO do custo da cesta entre Campinas e outras capitais:



Fonte: DIEESE e Observatório PUC-Campinas

Comparando com as demais capitais, Campinas foi a que registrou o maior aumento no custo da cesta básica, com um encarecimento de 2,43%. Em contrapartida, Belém foi a capital que apresentou o maior barateamento de sua cesta básica, tendo uma redução de 2,58%.

Importante observar, também, as variações **ACUMULADAS NO ANO** dos valores da cesta básica em Campinas e nas capitais apuradas pelo DIEESE.



Fonte: DIEESE e Observatório PUC-Campinas

Com esse aumento no acumulado do ano de 2024, o custo da cesta básica na cidade de Campinas apresenta um encarecimento de 0,05%. Esse valor é obtido pela comparação entre o valor do mês de setembro/24 (R\$ 714,38) com aquele que vigorava em dezembro/23 (R\$ 714,04).

Em termos acumulativos, Campinas voltou ao pódio das capitais com aumento de preço acumulado, entretanto, se apresenta em último lugar entre as capitais pesquisadas pelo DIEESE que apresentaram maior variação acumulada. Em contraste, a cidade de São Paulo é a que apresenta a maior alta acumulada, com variação positiva de 4,13%.

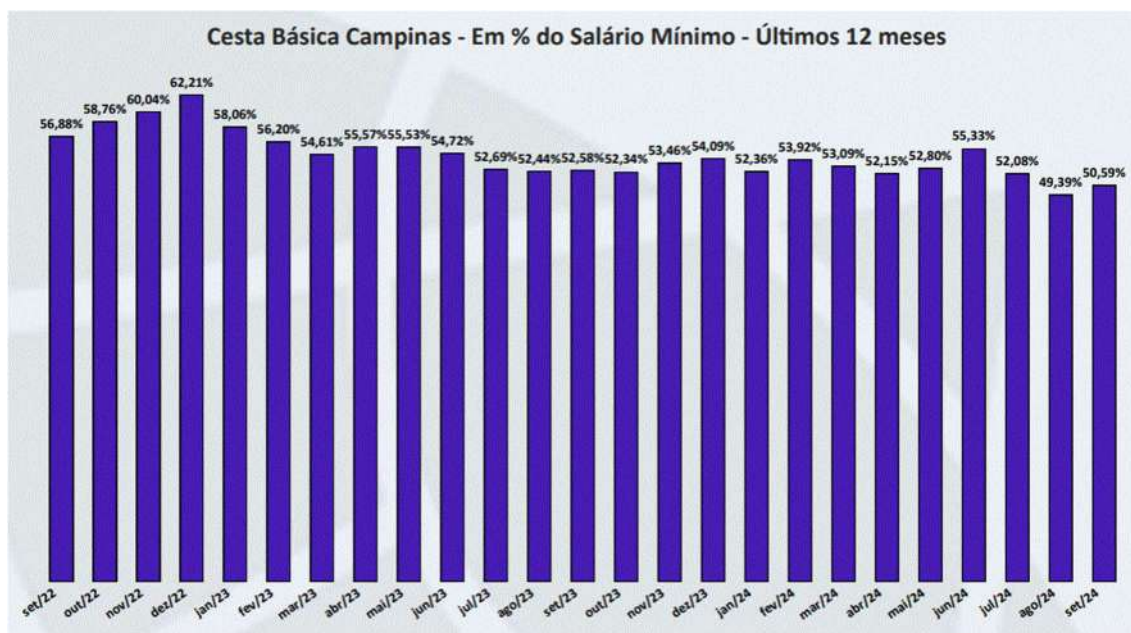
Evolução nos últimos 12 meses



Fonte: Observatório PUC-Campinas

Campinas apresentou o primeiro aumento após dois importantes recuos de forma consecutiva: 5,86% em julho e 5,17% em agosto, mês em que a cesta apresentou o menor custo de 2024 até o momento.

Evolução do valor relativo ao salário-mínimo



Fonte: Observatório PUC-Campinas

A comparação com o valor do salário-mínimo é importante, pois reflete a variação do poder de compra do trabalhador. Nesse mês de setembro/24, foi registrado o primeiro aumento após duas grandes reduções consecutivas. Em setembro/24, uma cesta representou 50,6% do salário-mínimo (de R\$1.412,00). Em outras palavras, foi possível adquirir apenas 1 cesta básica com o “salário-mínimo” vigente-.